

Por que a taxa de descontos subiu nos EUA?

Uma crítica indireta foi feita quinta-feira pela Casa Branca ao Federal Reserve Board (o Banco Central dos EUA) por ter elevado a taxa de descontos, de 6% para 6,5%. O porta-voz presidencial Marlin Fitzwater disse que "naturalmente estamos desapontados porque a taxa de descontos subiu", embora admitisse que o BC tem "a tarefa de tentar equilibrar a resistência às pressões inflacionárias com a manutenção do crescimento real da economia".

Disse mais: que o BC está se saindo bem nessa tarefa de manutenção do equilíbrio e que havia "um bom motivo" para elevar a taxa de descontos. Então, por que o desapontamento? Talvez porque elevar juros seja um vício em política, mesmo quando é necessário para frear a inflação.

No entanto, embora desse um certo apoio ao banco, a Casa Branca pareceu recusar a idéia de que as pressões inflacionárias representam um perigo evidente no momento.

Apesar de adotar uma posição filosófica quanto ao papel do

BC, a Casa Branca ignora sua própria responsabilidade na questão orçamentária e não procura chegar a um melhor equilíbrio entre essas duas posições: resistir à inflação e garantir o crescimento econômico real. Baseia sua inação num novo "quadro róseo", pelo qual a economia norte-americana continuará a se expandir este ano e no próximo, mas não com uma intensidade capaz de gerar inflação. O governo Ronald Reagan diz que o crescimento em curso, aliado a juros baixos e a um corte gradual dos gastos, eliminará o déficit orçamentário dentro de uns poucos anos.

Acontece que os mercados financeiros duvidam dessa perspectiva rósea. Aumentam as expectativas de inflação e crescem os receios por causa da falta de medidas fiscais ou monetárias capazes de evitá-la. Tais preocupações, mais a instabilidade dos mercados, fizeram o Banco Central aumentar a taxa de descontos. O FED não queria ser visto como um pobre prisioneiro dos interesses políticos da Casa Branca neste

ano de eleições presidenciais.

De qualquer forma, embora muitos que operam no mercado financeiro tivessem recebido de bom grado a afirmação de independência do BC e de sua decisão de conter a inflação, as cotações das ações e bônus tiveram baixa vertical na terça e quarta-feira passadas, porque os investidores passaram a preocupar-se com o impacto que a alta dos juros terá nas vendas e nos lucros das empresas.

Leonard Silk, do N. Y. Times